

Ajudamos-te a roubar,
A vadiar, a fingir...
Agora, és nossa, bem nossa,
Não podes escapulir.

— Oh! que horror! — disse a infeliz.
Ninguém para consolá-la!...
Pôs-se, lívida, a correr
E os monstros a acompanhá-la!...



XII

SUPPLICANTE

Longos dias, longas noites,
Maricota em aflição,
Atravessou negros vales,
Gritando e chorando em vão.

Precipitou-se em abismos,
Sem esperança e sem paz,
Clamava, seguindo à frente,
E os monstros seguindo atrás...

Sentiu sede, sentiu fome,
Na jornada em correria...
Quanto tempo a padecer?
Maricota não sabia...

Depois de muita oração,
Na angústia do cativeiro,
Jesus, o Divino Amigo,
Enviou-lhe um mensageiro.



XIII

ANSIOSA

Tão logo veio o emissário
De socorro e salvação,
Os monstros, espavoridos,
Mudaram de direção.

A menina, arrependida,
Ajoelhou-se, entre ais,
E exclamou: Anjo Divino,
Socorro! não posso mais!...